



NOSSA  
CASA

A MENTE é a casa viva onde cada um de nós reside, segundo as nossas próprias concepções.



A imaginação é o arquiteto de nosso verdadeiro domicílio.



Se julgarmos que o ouro precisa erigir-se em material único adequado à nossa construção, cedo sofremos

a ventania destruidora ou enregelante da ambição e da inveja, do remorso e do tédio, que costuma envolver a fortuna, em seu castelo de imprevidência.

Se supomos que o poder humano deve ser o agasalho exclusivo de nosso espírito, somos apressadamente defrontados pela desilusão que habitualmente assinala a fonte das criaturas enganadas pelos desvarios da autoridade.

Se encontramos alegria na crítica ou na leviandade, naturalmente nos demoramos em cárceres de perturbação e maledicência.



Moramos, em espírito, onde projetamos o pensamento.



Respiramos o bem ou o mal, de acôrdo com as nossas preferências na vida.

Na Terra, muitas vêzes temos a máscara física emoldurada em honrarias e esplendores, conservando-nos intimamente em deploráveis cubículos de padecimentos e trevas.



Só o trabalho incessante no bem pode oferecer-nos a milagrosa química do amor para a sublimação do lar interno.

Por isso mesmo, disse Jesus: — "*meu Pai trabalha até hoje e eu trabalho também.*"

Idealizemos mais luz para o caminho.

Abracemos o serviço infatigável aos semelhantes e a nossa experiência, de alicerces na Terra, culminará, feliz e vitoriosa, nos esplendores do Céu.

EMMANUEL